

RUA BENTO SIMÕES VIEIRA

Decreto nº 5857 de 22-10-1979, Artigo 1º, In-

ciso II

Formada pela rua 16 do Jardim Santa Mônica
 Início na rua Leonidas de Castro Serra
 Término na rua Antonio da Cunha de Abreu
 Jardim Santa Mônica

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocola do nº 24.393 de 16-08-1979, em nome de João Baptista de Sá.

BENTO SIMÕES VIEIRA

O historiador campineiro João Baptista de Sá, quando presidente da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, apresentou a seguinte justificação desta denominação: "Bento Simões Vieira foi um dos sesmeiros principais da velha Campinas. Quando, em 1733, parte da população paulistana fugia ao impiedoso surto de varíola, a tingia ao núcleo próximo a sesmaria de Antonio da Cunha de Abreu, fazendo com que engrossassem as caravanas de mineiros no caminho de Goiás, quando a luta pelo estabelecimento das rústicas estalagens. Chegava-se a lucrativa indústria de se mudar consideráveis trechos no caminho primitivo de Pedroso de Barros, onde se deu o choque de interesses de tropeiros no primitivo território de Campinas, então coberto de matas virgens. Aparece, então, em 1733, Alexandre Simões Vieira que, como Barreto Leme, morava na então Vila de Jundiá, com o nome de Nossa Senhora do Desterro, e a região de Campinas, na extensão de seis léguas foi ocupada, alegando Alexandre "que vendo os prejuizos que os viandantes das minas dos Goíases tinham no caminho da dita Vila até às paragens dos "campinhos", por ser ruim e longe, abriera outro caminho à sua custa, por ser melhor e mais perto. Ali formou uma roça de três alqueires de plantações no meio do dito caminho, cortado por um ribeirão chamado "Pinheiros". Curioso que até os dias de hoje, esse mesmo ribeirão ainda corre no bairro que tem o mesmo nome, isto é, Pinheiro, em terras de Valinhos e por isso mesmo atribuímos a que o fundador e primitivo povoador das terras que pertenceram a Campinas foi, sem dúvida nenhuma, Bento Simões Vieira. Era ele aparentado com outros plantadores nas paragens do ribeirão dos Pinheiros, isto é, hoje a cidade de Valinhos. Foi socio do Coronel de Milícias e Cavalheiro Professor na Ordem Militar de São Tiago, falecido em 1810, de nome José Manoel de Sá. Neste último ano as terras de Alexandre eram as apontadas como as existentes no Engenho do Bom Sucesso. A região do Pinheiros, nome da região e do ribeirão que lhe corria próximo, teve uma existência quase centenária, para se ocultar, seguidamente, com outras denominações. O Dr. Afonso de Freitas, citando a carta Coreográfica como o mapa mais antigo em que se menciona os pousos da estrada que vai para os Goíases, nele a parecendo o Pouso de Pinheiros. Curioso é que Bento Simões Vieira era também conhecido como Antonio, não sabemos a que atribui tal fato, embora sua sesmaria tenha sido concedida em 12 de dezembro ou novembro do ano de 1732."

RUA BENTO SIMÕES VIEIRA



DECRETO N.º 5857 DE 22 DE OUTUBRO DE 1.979.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA :

Artigo 1.º – As ruas abaixo descritas ficam denominadas:
I – “RUA OURO FINO” a Rua 11 do Jardim Santa Mônica com início na Rua 17 e término na Rua Dario Freire Meireles.

II – “RUA BENTO SIMÕES VIEIRA” a Rua 16 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 24 e término na Rua 13.

Artigo 2.º – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de Outubro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 24.393, de 16 de agosto de 1.979, em nome do Sr. João Baptista de Sá, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de Outubro de 1.979.

DR. ITAGIBA D'AVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe Substituto do Gabinete do Prefeito

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5.857 DE 22 DE OUTUBRO DE 1.979

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

NO ARTIGO 1.º - INCISO II, ONDE SE LÊ:

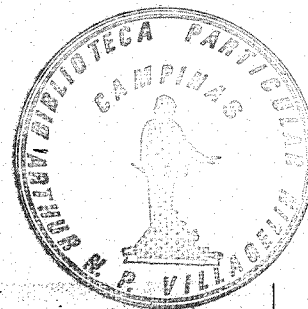
...“com início na rua 24 e término na Rua 13”.

LEIA-SE:

...“com início na Rua 3 e término na Rua 13”.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE

RUA BENTO SINOES VIEIRA

**RETIFICAÇÃO**
-----**DECRETO N.º 5.857 DE 22 DE OUTUBRO DE 1.979****DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS****NO ARTIGO 1.º - INCISO II, ONDE SE LÊ:**

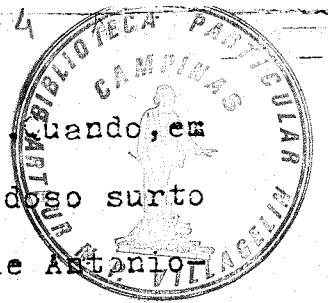
...“com início na rua 24 e término na Rua 13”...

LEIA-SE:

...“com início na Rua 3 e término na Rua 13”.

**DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE**

RUA BENTO SIMÕES VIEIRA



Foi um dos sesmeiros principais da velha Campinas, quando, em 1733 parte da população paulistana fugia ao impiedoso surto da variola, atingia ao núcleo próximo a sesmaria de Antonio da Cunha de Abreu, fazendo com que engrossassem as caravanas de mineiros no caminho de Goiás, quando a luta pelo estabelecimentos das rústicas estalagens. Chegava se nesse tempo a lucrativa indústria de se mudar consideráveis trechos no caminho primitivo de Pedroso de Barros, onde se deu o choque de interesses de tropeiros no primitivo território de Campinas, então coberto de matas virgens. Aparece, então, em 1733, Alexandre Simões Vieira que, como Barreto Leme, morava na então Vila de Jundiá, com o nome de Nossa Senhora do Desterro, e a região de Campinas, na extensão de seis léguas foi ocupada alegando Alexandre "que vendo os prejuizos que os vidantantes das Minas dos Goiazes tinham no caminho da dita Vila até ás paragens dos "campinhos", por ser ruime longe, abriera outro caminho á sua custa, por ser melhor e mais perto. Ali formou uma roça de três alqueires de plantações no meio do dito caminho, cortado por um ribeirão chamado "Pinheiros".

Curioso que até os dias de hoje, esse mesmo ribeirão ainda corre no bairro que tem o mesmo nome, isto é, PINHEIRO em terras de Valinhos e por isso mesmo atribuímos a que o fundador e primitivo povoador das terras que pertencem a Campinas foi, sem dúvida nenhuma Bento Simões Vieira. Era ele aparentando com outros plantadores nas paragens do ribeirão dos Pinheiros, isto é, hoje a cidade de Valinhôs. Foi socio do Coronel de Milicias e Cavalheiro Professor na Ordem Militar de São Tiago, falecido em 1810, de nome José Mancel de Sá. Neste ultimo ano as terras de Alexandre eram as apontadas como as existentes no Engenho do Bom Sucesso. A região do Pinheiros, nome da região e do ribeirão que lhe corria próximo teve uma existencia quase centenária, para se ocultar, setuidamente, com outras denominações. O dr. Afonso de Freitas, citando a carta Coreográfica como o mapa mais antigo em que se mencionna os pontos da estrada que vai para os Goiazes, nele aparecendo o Pouco de Pinheiros.

fls.2

Curioso é que Bento simões Vieira era também conhecido como - Antonio, não sabemos a que atribuir tal fato, embora sua sesmaria tenha sido concedida em 12 de dezembro ou novembro do ano de 1732.

